

[ENTREVISTA]

## **Literacia midiática e a falácia do acesso à informação: entrevista com**

**Mirian Nogueira Tavares**

**Media literacy and the fallacy of access to information: an interview with Mirian Nogueira Tavares**

Thiago Garcia Martins

Professor Adjunto na Universidade Paranaense. Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil. Membro do GP CIC-CIAC, Brasil-Portugal. E-Mail: tmartinspropaganda@gmail.com

Viver na Era da Informação é estar cercado por vários formatos convergidos que propõem maior interação dos usuários com a mídia. Todavia, ainda na Era da Informação é possível discutir sobre este limiar do acesso aos conteúdos, bem como sobre em qual grau a mídia convergida e as novas tecnologias impactaram o cinema como arte. Muito se discute sobre os vários formatos, convergência e interações da mídia e os indivíduos em uma sociedade. Historicamente, o cinema se apresentou como uma maneira única de contar histórias, mas também está relacionado em como nós, espectadores, aprendemos a ver/ler os conteúdos audiovisuais. Neste contexto, emerge estudos sobre a literacia midiática e, mais especificamente, o audiovisual.

Professora na Universidade do Algarve (Portugal) e coordenadora do CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), Dra. Mirian Nogueira Tavares, tem realizado diversas pesquisas no âmbito da literacia midiática, em especial ligadas ao cinema e a arte. Nesta entrevista, realizada em outubro de 2021, a pesquisadora discorre sobre a sua trajetória acadêmica, e também sobre o papel das Artes no campo do Ensino e da Investigação. Para Tavares, os estudos nesta área são fundamentais, já que influenciam pesquisas mais críticas e criativas. O resultado pode ser verificado nas pesquisas realizadas pelo CIAC em especial no âmbito da literacia midiática, trazendo reflexões sobre o papel da interatividade do usuário em jogos, conteúdos de streaming e, sobretudo, quanto à “falácia ao acesso à informação” na Sociedade da Informação.

**REVISTA INTERIN** – *Pretendemos iniciar esta entrevista com uma questão relacionada à sua trajetória intelectual. Nascida em Crato, Ceará, a professora é bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, com mestrado em Semiótica pela PUC-SP e doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Poderia falar um pouco sobre a sua trajetória acadêmica e quais caminhos a levaram até a Universidade do Algarve?*

**Mirian Nogueira Tavares** - É interessante começarmos pela trajetória, sobretudo com a lembrança do meu local de nascimento. Quando estava em São Paulo, a fazer o Mestrado na PUC, tinha um amigo que me apresentava sempre assim: ela é crítica de cinema. E nasceu em Crato! Como se estas duas afirmações fossem antitéticas. Também já me deparei, aqui em Portugal, com uma senhora brasileira que estava a fazer mestrado na Sorbonne e veio cursar uma disciplina conosco. Na época eu coordenava o Mestrado em Literatura e Cinema e ela, quando me ouviu falar, fez um ar muito admirado e perguntou como é que eu tinha ido parar ali. De facto, fiz um percurso nómada pelo Brasil. Quando estava a acabar o Mestrado na PUC-SP, casei e fui viver em Maceió. Apareceu um concurso em Aracaju e acabei me mudando para lá onde dei aulas na UFS por muitos anos. Quando estava a fazer o doutorado na FACOM-UFBA, fiz a bolsa sanduíche em Portugal e estabeleci contactos aqui que foram retomados mais tarde, aquando da realização do meu Pós-Doc. Fui então convidada a dar aulas na Universidade do Algarve como Professora Visitante e mais tarde passei a efetiva. Quando surgiu o concurso para Professor Associado, eu concorri e cá estou, passados quase 20 anos.

**REVISTA INTERIN** – *Qual é o espaço dos estudos do cinema e das artes no contemporâneo?*

**Mirian Nogueira Tavares** - Haverá espaço desde que haja interesse e pessoas apaixonadas pelo tema. Não é fácil resistir em meio à espetacularização do mundo, ao esvaziamento dos conteúdos e a banalização da imagem. Mas a arte resiste e, como tal, resistimos aqueles que acreditam que a universidade é muito mais que uma fábrica de futuros funcionários/trabalhadores, mas é sim o lugar onde o pensamento gera inquietação e mais pensamento. Gera capacidade crítica e criativa. E precisamos, mais

que nunca, de refletir sobre o mundo e sobre as nossas escolhas. E as artes são, e sempre foram, o lugar da resistência e da busca por caminhos outros que nos resgatem do quotidiano banal, e muitas vezes, insano.

**REVISTA INTERIN** – *Em seu artigo “Cinema digital: novos suportes, mesmas histórias” (2008), há uma reflexão sobre o papel da linguagem audiovisual na era digital. Como podemos analisar o cinema nestas novas mídias e formatos que são apresentadas atualmente?*

**Mirian Nogueira Tavares** - Continuo a pensar que o formato digital provocou uma revolução no cinema, mas diria que uma revolução de cunho mais técnico-visual que efetivamente artístico, se pensarmos que a arte é um factor de rotura e fonte de disrupção nos discursos. Se assistirmos aos filmes e séries nas várias plataformas que já fazem parte do nosso quotidiano, verificaremos que a qualidade da imagem, os efeitos visuais e sonoros, a capacidade de manipulação dos elementos que constituem o discurso imagético aumentou significativamente. Mas, as histórias que circulam, seguem, de um modo geral, uma fórmula. Fórmula esta que se altera, ao longo do tempo, mas que rapidamente se cristaliza e se recompõe. Por exemplo, por mais ousada que seja uma série da *Netflix*, e independentemente do seu país de origem, facilmente reconhecemos o padrão *Netflix*, como antes reconhecíamos o padrão *hollywoodiano*.

**REVISTA INTERIN** – *Em um contexto em que o indivíduo está cada vez mais cercado por conteúdos midiáticos, como a professora vê o papel do espectador neste cenário?*

**Mirian Nogueira Tavares** - No campo da Literacia, o espectador ideal é aquele que é capaz de aceder de forma crítica, e mesmo criativa, aos conteúdos que o cercam. O que se torna difícil com a enxurrada de conteúdos que produzimos e que consumimos diariamente. Por isso, cada vez mais o papel da Literacia dos Media torna-se vital. Diante de tanto conteúdo, como selecioná-lo? Como escolher e assistir de forma crítica aquilo que nos chega? E como podemos nos tornar criadores e não apenas consumidores passivos? Não são questões novas no campo dos Estudos da Comunicação, mas são cada vez mais complexas e mais urgentes de serem respondidas.

**REVISTA INTERIN** – *Por que um dos focos dos estudos de comunicação em Portugal está ligado à literacia das mídias? Como a senhora observa as pesquisas nesta linha no Brasil?*

**Mirian Nogueira Tavares** - Há uma forte tendência, em Portugal, dos estudos da Comunicação estarem ligados aos Estudos da Literacia. É, sobretudo, uma questão geracional. Houve uma primeira vaga de estudos mais direcionados à semiótica, no campo da comunicação, liderados pelo grupo da Universidade Nova de Lisboa, mas aos poucos a ideia dos estudos da Literacia foi ganhando corpo, sustentada também por uma tendência europeia trazida para Portugal, dentre outros, pelo Prof. Vítor Reia-Batista que trabalhou muitos anos na Suécia, na Universidade de Lund, e por colegas de outras universidades, como a Universidade do Minho. Temos ainda uma forte ligação aos estudos ibéricos, particularmente ao campo da Literacia como tem sido desenvolvido pela revista *Comunicar*, dirigida por Ignácio Aguaded que tem sido nosso parceiro de longa data.

No Brasil o conceito de Literacia estava contido, em parte, nas ideias da Educomunicação. Tem vindo a ganhar corpo e a tornar-se mais visível através de congressos e de publicações sobre o tema. O aumento do acesso aos meios digitais também provocou a necessidade maior de estudar os seus efeitos sobre a população e de dotá-la de um sentido crítico, ferramenta fundamental dos estudos da Literacia.

**REVISTA INTERIN** – *Sobre a participação no “The International Encyclopedia of Media Literacy” (TAVARES; REIA-BAPTISTA, 2019), trata uma boa reflexão sobre o acesso às variadas mídias. Poderia nos falar mais sobre o acesso na perspectiva da literacia midiática?*

**Mirian Nogueira Tavares** - O Prof. Vítor Reia-Batista, que infelizmente faleceu em 2017, foi um dos pioneiros dos estudos da Literacia na Península Ibérica. Fez parte da comissão que escreveu a carta sobre a Literacia dos Media para a Comunidade Europeia e teve uma atuação bastante intensa nos meios acadêmicos europeus. Foi um dos fundadores do CIAC e um grande amigo com quem partilhei trabalhos e boas discussões. O texto que escrevemos para a Enciclopédia Internacional de Literacia dos Media fala de algo para nós, fundamental: o acesso. Parece óbvio que o acesso é a porta de entrada aos *media*, mas que muitas vezes é um tema descurado. Acesso, no

campo da Literacia, significa muitas coisas, desde o acesso aos meios físicos (ter computador, telemóvel, internet...) até o acesso aos conteúdos, ou melhor a sua significação.

Pensar o universo dos *media* é pensar no conceito de Sociedade da Informação, ou do Conhecimento, que gerou uma das maiores falácias contemporâneas, a de que todos, em todo o lado, têm acesso à informação e, conseqüentemente, ao conhecimento. Em primeiro lugar, para ter acesso à informação é preciso ter meios, suportes e condições físicas básicas que uma parte significativa da população mundial não possui. Quando escrevemos o artigo, em 2016, vimos os dados divulgados pela ITU (International Telecommunications Union) e, na altura, 3,7 bilhões de pessoas não tinham acesso à internet no mundo.

Na página da ITU encontram-se relatórios sobre a situação do acesso à internet a nível mundial. Em 2020, por exemplo, apesar de o Brasil ter acesso aos meios e à internet, numa taxa superior aos 90%, o nível de literacia geral em Tecnologias da Informação e da Comunicação era inferior a 20%.

Assim sendo, pensar no conceito de acesso, é antes de tudo, pensar na ideia que lhe dá suporte, a de que vivemos numa Sociedade da Informação, o que, como os percentuais estatísticos nos dão a ver, não é um dado adquirido.

**REVISTA INTERIN** – *Atualmente coordena o Centro de Investigação em Artes e Comunicação, entidade com mais de 10 anos de atuação e avaliada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia Portuguesa. Poderia nos explicar qual é a atuação do CIAC e quais são os principais projetos em andamento?*

**Mirian Nogueira Tavares** - O CIAC, quando foi criado, era uma novidade no país. Fomos dos primeiros centros de investigação a aceitar artistas e investigações práticas no campo das artes entre os outros trabalhos que desenvolvíamos. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia estava também a passar por uma mudança e discutia-se bastante o papel das Artes no campo do Ensino e da Investigação. O CIAC foi criado em 2008 como resultado da fusão de dois centros de investigação não financiados: o Centro de Investigação em Ciências da Comunicação e Artes (Universidade do Algarve) e o Centro de Investigação em Teatro e Cinema (Escola Superior de Teatro e Cinema do IPL). Atualmente, congrega investigadores da Universidade do Algarve (instituição de

acolhimento), da Escola Superior de Teatro e Cinema (Instituto Politécnico de Lisboa), do Instituto Superior da Maia, do Instituto Politécnico de Santarém, do Instituto Superior de Tecnologias Avançadas e da Universidade Aberta.

O Centro tem vindo a desenvolver investigação inovadora na área dos estudos artísticos (artes visuais, cinema, teatro) e culturais, da comunicação e, mais recentemente, dos estudos literários (arquivos digitais, edições críticas digitais), associando a produção de plataformas de difusão ao estudo das formas de comunicação do conhecimento científico/artístico. Mantém por isso, desde a sua origem, um caráter interdisciplinar.

Ao contrário do Brasil, em que a investigação e a pós-graduação estão agregadas na Universidade, em Portugal os Centros de Investigação dão apoio à criação de cursos de pós-graduação. Neste momento temos o Doutoramento em Média-Arte Digital, que pertence a duas instituições, Universidade do Algarve e Universidade Aberta, e os professores são membros do CIAC.

Nos últimos anos temos desenvolvido projetos internacionais, principalmente no âmbito europeu, através de linhas de financiamento da União Europeia. Estamos a finalizar um projeto que trata da Literacia Digital nos videojogos, *Play your Role*, em parceria com mais 5 países.

**REVISTA INTERIN** – *Como tem sido a parceria do CIAC com os pesquisadores brasileiros, em especial o grupo de pesquisa CIC da Universidade Tuiuti do Paraná?*

**Mirian Nogueira Tavares** - Temos várias parcerias com Universidades e Grupos de pesquisa no Brasil. Recebemos, no CIAC, investigadores do Brasil que têm vindo desenvolver connosco parte das suas teses de doutoramento ou fazer um Pós-Doc. No caso específico da nossa parceria com o CIC, podemos dizer que é das mais frutíferas. Estamos sempre a promover seminários em conjunto, dinamizados pelo CIC com a parceria e o apoio do CIAC bem como já editamos obras em conjunto. Há ainda a possibilidade de os nossos estudantes assistirem às aulas de professores do CIC, como por exemplo, da Profa. Denize Araújo, que tem recebido alunos nossos como ouvintes.

**REFERÊNCIAS**

TAVARES, Mirian Nogueira. Cinema digital: novos suportes, mesmas histórias. **ARS** (São Paulo), São Paulo, v. 6, n. 12, p. 37-45, Dezembro de 2008.

TAVARES, M. REIA-BAPTISTA, V. (2019). "Access" (entry). **The International Encyclopedia of Media Literacy**. John Wiley & Sons, Inc. Online ISBN: 9781118978238. DOI: 10.1002/9781118978238.

Recebido em: 11.11.2021

Aceito em: 10.12.2021